

## HISTÓRIAS DE VIDA DE SERVIDORES COM DEFICIÊNCIA DA UTFPR: A EDUCAÇÃO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

Larissa de Souza Jacon<sup>1</sup>  
Luiz Renato Martins da Rocha<sup>2</sup>  
Glória Alfredo Cruz<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A exclusão sempre fez parte da história da educação das pessoas com deficiência, pois ora a sociedade aceitava essas diferenças, ora excluía, o que gerou um histórico educacional bastante desfavorável a esse segmento da população e que pode ser identificado, inclusive, nos dias atuais.

Atualmente, estamos marcados “pelo movimento da inclusão que ocorre em âmbito mundial e refere-se a uma nova maneira de ver a criança, de excludente da diferença para a de contemplar a diversidade” (MIRANDA, 2008, p. 30). No entanto, nem sempre foi fácil e, por vezes, se não fossem as políticas públicas, discutidas inclusive em nível mundial (cita-se, como uma das mais importantes, a declaração de Salamanca), esse público ainda estaria isolado e sem acesso à educação, já que a “resistência para a aceitação social das pessoas com deficiência vem de longa data, passando pelos modelos de exclusão, normalização, integração e inclusão” (SALLES, 2011, p. 3871).

Uma análise comparativa entre o censo demográfico de 2000 e o censo de 2010 mostra que a população com deficiência teve um aumento 68 vezes maior que o aumento registrado entre os sem alguma deficiência (IBGE, 2010). Acredita-se que as razões que corroboram para o aumento exponencial das pessoas com deficiência no censo seja o aumento da violência urbana (assaltos, acidentes de trânsito, etc), o aumento da expectativa de vida do brasileiro (AREOSA; AREOSA, 2008), ou, até mesmo o despreparo dos recenseadores na coleta dessas informações (ROCHA, 2019), no entanto, certo é que houve um aumento dessa população, muitas vezes não contempladas por políticas públicas que visam a eliminar a discriminação e o olhar pouco inclusivo a esse público.

Nesse contexto, o presente projeto elaborou um documentário com os servidores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) que têm algum tipo de deficiência, contando suas histórias de vida. Objetivamos apresentar a comunidade local, regional, estadual e nacional, estas histórias de vida, sobre um viés de superação e de possibilidade de vencer as barreiras impostas pela sociedade e assim, levar a comunidade, a transformação de um olhar preconceituoso em um olhar de respeito às diferenças.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Segundo Meihy (2014), existem quatro gêneros de História Oral: de vida, temática, testemunhal e de tradição oral. No caso específico deste trabalho, a História Oral utilizada foi a História Oral de Vida. Como o próprio nome indica, trata-se da narrativa do conjunto da

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Engenharia da Computação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [larissa\\_souz@hotmail.com](mailto:larissa_souz@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, [luizrocha@utfpr.edu.br](mailto:luizrocha@utfpr.edu.br);

<sup>3</sup> Especialista em Metodologia do Ensino Tecnológico pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [glória@utfpr.edu.br](mailto:glória@utfpr.edu.br);

experiência de vida dos sujeitos. A metodologia utilizada para montar o documentário, produto que se originou do presente projeto, o qual foi apresentado à comunidade local, regional, estadual e nacional, constituiu-se, conforme Meihy (2011) em três etapas fundamentais: a entrevista, a transformação do oral para o escrito, nesse caso em vídeo e a sua validação. Além do documentário e sua apresentação a comunidade. Tal produção tem potencial de impactar diretamente a comunidade e mostra-se inovador, já que não há registros dessas histórias na UTFPR e nem sua valorização atualmente.

A entrevista é o primeiro grande passo para a realização da História Oral para Meihy (2014, p.72) “este método se ergue segundo alternativas que privilegiam as entrevistas como atenção essencial dos estudos. Trata-se de centralizar os testemunhos como ponto fundamental, privilegiado” Thompson (2002, p. 28). As entrevistas ocorreram de forma presencial no campus da pessoa com deficiência.

Após a entrevista, foi feita a edição dos vídeos usando o programa Sony Vegas, gerando assim, a primeira versão do documentário. A utilização do material para a pesquisa e sua divulgação foram assegurados a partir da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelo colaborador. O documento visou comprovar a questão do direito de imagem relativo às suas narrativas e também a autorização para sua utilização e disponibilização.

A validação é a etapa de finalização da interação do pesquisador com o colaborador, é a fase de conferência final do vídeo que só ficou pronto para divulgação quando se teve a concordância do entrevistado, é o momento de se corrigir possíveis erros e enganos, é a consolidação do respeito com aquele que se propôs a colaborar para a produção de um conhecimento.

A apresentação do documentário, gerado por meio da pesquisa, à comunidade, foi o momento de maior debruçamento dos bolsistas, coordenadores e servidores envolvidos. Por meio deste teve-se a oportunidade levar à comunidade o conhecimento gerado durante meses de estudos e elaboração deste, que de alguma forma, visou a mudança do olhar de preconceito e exclusão da sociedade, para o da valorização a esse público. Os locais de apresentação do documentário, foram em feiras de exposição, escolas estaduais, municipais e federais, sindicatos e outros, que tiveram interesse na explanação da temática em questão.

O período previsto para execução das atividades foi de 12 meses, estimou-se nesse período, alcançar um número de aproximadamente 5.000 mil pessoas, que assistiram o documentário produzido, além do grande investimento da equipe na divulgação em mídias sociais.

## DESENVOLVIMENTO

O ponto central do presente projeto foi apresentar, baseado no trabalho de Rossetto, a pessoa com deficiência como protagonista da sua própria história, como bem fez a autora em sua tese, que se utilizou como coleta de dados a história de vida dos sujeitos: um cego, um aluno com visão reduzida e dois surdos, todos ex-alunos do curso de pedagogia da Unioeste, inclusos no mercado de trabalho, contando em casa, com apoio familiar (financeiro e afetivo).

A autora em questão, a partir de uma abordagem histórico-cultural, procurou apresentar em sua pesquisa a história de vida de pessoas com deficiência que lutaram para chegar onde estão, destacando sempre uma perspectiva de superação (da deficiência) em detrimento de uma perspectiva de incapacidade. Desse modo, destaca que esses relatos muito auxiliaram para que, em sua tese, a deficiência tratada historicamente “[...] como fator incapacitante e vista como categoria fechada em si mesma, reafirmando [isso que a autora faz a partir das histórias de vida] o caráter da deficiência como uma invenção social que justifica a seletividade, a segregação e o preconceito de uma sociedade” (ROSSETTO, 2009, p. 221).

No desenvolvimento do projeto tivemos como sujeitos cinco pessoas surdas, três pessoas com deficiência física e uma pessoa com baixa visão e, comprovando a afirmação feita por Rossetto (2009), percebeu-se que as interações realizadas com o meio, o apoio recebido da família, os recursos adequados, a compensação (termo da teoria histórico-cultural), além de outros elementos, foram grandes propulsores no desenvolvimento dos nossos entrevistados, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Pessoas entrevistadas



Fonte: Autoria própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação do projeto, buscamos a mudança de olhar da sociedade sobre a pessoa com deficiência, e percebe-se que este objetivo é alcançado com sucesso, principalmente ao analisar as reações dos alunos, professores, diretores e sociedade no decorrer da apresentação, através de expressões de curiosidade e entusiasmo ao ouvir o relato de alguém que possui algum tipo de deficiência e os obstáculos enfrentados em toda sua vida e, sobretudo, a superação destes.

Além disso, pretendemos estimular outras pessoas com deficiência, mostrando como exemplo, os participantes do projeto e que apesar das dificuldades que encontraram, eles não desistiram de lutar pela Educação Superior. Precisamos ressaltar que a pessoa com deficiência não deve ser vista pelo ângulo da inferioridade, mas principalmente através do fator positivo que cada deficiência possui, ou seja, a eficiência que há em cada um.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente a valorização dessas histórias de vida, trouxe benefícios bastante importantes para os sujeitos pesquisados, pois os valorizou como protagonistas de sua própria história, além de ser um importante registro para pesquisas futuras na UTFPR.

A apresentação da UTFPR nos espaços em que ocorreram divulgação dos materiais foi inerente a execução do projeto. Assim, os impactos diretos do projeto na sociedade, via produção do documentário e material impresso, foram pertinentes e de suma importância na transformação de olhares e postura da sociedade sobre a pessoa com deficiência e sua história.

Além disso, a contribuição do documentário traz uma maior visibilidade para a Universidade, apresentando seu papel social e levando-a para a região de sua atuação, o que contribui de forma substancial para a melhoria da educação, além da melhoria nas desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Deficiência; Superação.

## REFERÊNCIAS

AREOSA, A. L.; AREOSA, S. V. C. Envelhecimento e dependência: desafios a serem enfrentados. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), v. 7, p. 138-150, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Metodologia do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95987.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MEIHY, J. C. S. B. Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. História Oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

MIRANDA, A. A. B. Educação Especial no Brasil: Desenvolvimento Histórico. *Cadernos de História da Educação* (UFU), v. 7, p. 29-44, 2008.

ROSSETTO, E. Sujeitos com Deficiência no Ensino Superior: vozes e significados. 2009. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SALLES, L. E. S.; As políticas da educação especial: da segregação ao desafio da proposta de educação básica no Paraná. In: VI Congresso Nacional Multidisciplinar de Educação Especial, 2011, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2011, p. 3870 – 3880.

THOMPSON, Paul. História Oral: A voz do Passado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.